

O PULSAR DA VIDA EM TODOS OS NÍVEIS DA MANIFESTAÇÃO

Saudações, bênçãos divinas para todos aqui presentes, meu caríssimos amigos. E saudações e bênçãos especiais para nossos amigos aqui presentes do exterior (Peter e Eileen Caddy de Findhorn). Como eu disse antes, o encontro desses dois centros de luz tem um significado muito profundo, muito importante. A realidade desse significado já existe no nível interior do ser. No nível exterior da manifestação, leva algum tempo para o significado interior se concretizar plenamente. Talvez sejam precisos mais passos, esforço e tentativas para a consciência exterior seguir e o plano se realizar. O reforço mútuo que pode decorrer daí é da maior importância. Seu significado é muito maior do que o de muitas outras ligações, pois há contribuições específicas a serem feitas pelas duas partes, para as duas partes, que não somente vão fortalecer os dois centros de luz em questão mas acabarão beneficiando todos os outros centros de luz.

É claro que a mente exterior às vezes é lenta e não compreende nem segue o processo imediatamente. Mas o significado maior pode de fato tornar-se realidade se todos os seus sensores, seus sentidos interiores estiverem sintonizados com o verdadeiro significado desse encontro, dessa ligação. A doação, a troca, o aprendizado recíprocos, de uma maneira muito significativa, podem tornar-se um processo permanente que terá resultados muito maiores do que vocês podem imaginar agora.

A nova era que já começou a se manifestar é, entre outras coisas, uma era de conexão e ligação sob muitos aspectos, em muitas áreas e em muitos níveis. Basicamente, essa conexão deve ocorrer nos níveis interiores, dentro da personalidade, e também nos níveis exteriores, de modo que no fim as nações, as religiões e todas essas diferenças vão desaparecer. Isso não quer dizer que a individualidade e a autoexpressão individual vão desaparecer – absolutamente não; a verdade é exatamente o contrário.

Talvez possamos dizer que, na era da dualidade, da qual vocês estão praticamente saindo agora, existia a diversidade nos níveis exteriores, enquanto dentro da personalidade existiam muitas vezes a uniformidade e a conformidade, apagando a verdadeira expressão individual. A era de unidade e unificação, por outro lado, introduz um quadro diferente. A diversidade ou diferenças exteriores vão desaparecer, pois vão perder a importância. Os sistemas de crença exteriores não vão mais ser confundidos com a independência interior de espírito. As diferentes nacionalidades, lealdades e filiações religiosas não mais serão reconhecidas como se concedessem ao homem o direito de expressar sua identidade pessoal. Assim, a rebeldia não mais impedirá rigidamente que o homem descubra a unidade de sua alma com o Todo.

Mas a diversidade da expressão individual divina de cada ser humano adquirirá uma importância muito maior. Assim, da unificação do grupo e da consciência do grupo surgirá um indivíduo muito mais claramente definido. E essas pessoas claramente definidas contribuirão para a maior unidade do processo grupal.

Na palestra que vou fazer agora, meus muito queridos amigos, vou falar de um fenômeno específico que vai deixar mais claro o que quis dizer ao mencionar a contribuição recíproca muito especial desses dois centros de luz. O tema desta palestra é a pulsação da vida e da consciência. Tudo é pulsação – pulsação divina. O espírito universal pulsa na matéria, por assim dizer. A matéria adquire vida pelo pulso do divino. O movimento divino abre caminho no vazio, expandindo-se e contraindo-se. Cada expansão leva mais longe a vida eterna e vivifica o vazio com o espírito. Como eu disse anteriormente, o encontro “momentâneo” da substância divina com o vazio gera a matéria.

Pois bem, o pulso é um fenômeno da vida que todos vocês conhecem bem no plano físico. O corpo físico vive através das pulsações do organismo. O coração pulsa, os pulmões pulsam, a corrente sanguínea pulsa. Esses são fenômenos conhecidos. Mas vocês não estão familiarizados com as pulsações mais delicadamente calibradas da vida no corpo, na mente, no eu que sente e no impulso espiritual que se expande no vazio e faz o vazio deixar de ser vazio. Ele se transforma em vida.

Cada manifestação individual da vida – seja ela uma entidade humana ou outro organismo – é um ritmo de pulsação. A vida penetra em todos os organismos. Enquanto a vida manifesta perdura, o pulso da vida universal se expandiu naquele organismo em especial. É um único pulso. No entanto, cada manifestação de vida contém muitas pulsações diferentes, leis diferentes de acordo com os diferentes ritmos os quais criam seus próprios andamentos de pulsação. Como o corpo tem diferentes sistemas de pulsação (e há sistemas de pulsação no corpo físico que o homem ainda desconhece, pois cada órgão, cada célula, cada poro, cada molécula tem um sistema próprio de pulsação), também as camadas da consciência têm diferentes pulsações, sistemas de pulsação e leis de pulsação.

A existência na esfera terrestre é uma pulsação do relógio universal. Cada planeta tem seu próprio sistema regulador das pulsações. A estrela aparece, a estrela desaparece; uma pulsação pode durar bilhões de anos. Mas o tempo é uma ilusão, e vocês percebem essa ilusão do tempo como diferentes intervalos de tempo. Assim, para vocês a pulsação de um planeta parece ter uma natureza muito diferente do que uma única pulsação que bombeia a vida espiritual no seu organismo, através do coração.

Como eu já disse antes, toda pulsação consiste nesses três movimentos universais que fazem a vida se manifestar: o princípio da expansão, o princípio da contração e o princípio estático. Em termos de uma única manifestação de vida humana, por exemplo, durante o movimento de expansão de um único pulso, a vida penetra no corpo de matéria. Durante o movimento de contração, a vida se retira para seu reino eterno interior, que é a fonte de toda a vida. Durante o movimento estático, ela se recarrega, se regenera com o princípio da vida interior e as poderosas energias do núcleo, até ficar novamente pronta para se lançar de novo, como uma onda no vazio, cumprindo seu plano inato até a divindade preencher tudo o que existe.

Cada pulso de uma manifestação total de vida consiste, naturalmente, em muitos subsistemas de pulsações. Assim como o corpo tem um sistema principal de pulsação – o coração – também tem subdivisões em todos os órgãos, que compõem a totalidade da manifestação de vida. Se um desses sistemas de pulsação não funcionar adequadamente, a vida fica necessariamente prejudicada. O mesmo ocorre em todos os outros níveis do ser. Cada nível tem um “aspecto” principal de pulsação. A consciência, o corpo de sentimentos, o sistema da vontade – todos os aspectos da vida e da auto-consciência – consistem em um pulso principal que determina sua aparência na matéria. Mas também contêm sistemas de subpulsos que são necessários para o funcionamento do todo.

A perfeição da manifestação de vida depende da força e da plenitude do pulso da vida divina. Se o pulso for forte e pleno, a vida manifestará isso de várias maneiras. Saúde, beleza, inteligência, bondade, talento, são, naturalmente, aspectos divinos “bombeados” na manifestação de vida, por assim dizer, assim como o coração bombeia o sangue no organismo. Qualquer espécie de imperfeição – má saúde, feiura, falta de inteligência, negatividades, problemas, pobreza, falta de talento, e assim por diante – revela que a penetração divina do pulso principal da vida está fraca.

O que determina a força de uma pulsação? Naturalmente, é a consciência, a vontade interior. Em termos de vida humana, a consciência subjacente, que aparece na matéria para cumprir uma tarefa específica, pode estar fortemente motivada nesse sentido. Nesse caso, o pulso é forte e pleno. Se a consciência estiver apenas meio disposta a cumprir seu destino, o pulso momentâneo das manifestações específicas de vida será fraco. Os ritmos de cada sistema de pulsação, portanto, dependem da intencionalidade, da determinação, da vontade, em todos os níveis do ser. A fraqueza da pulsação acarreta uma retirada, ou seja, um movimento de contração, mais rápido – a princípio talvez parcial, e depois total. A vida curta é uma demonstração típica desse princípio.

Assim, meus amigos, vocês veem que “a pulsação da vida humana” pode ser influenciada pela consciência, que é de fato seu principal regulador. E à medida que vocês, meus amigos que seguem este caminho, se aprofundam em níveis mais intrincados da consciência interior, passam a ter ciência da intencionalidade que normalmente fica oculta com relação à manifestação, à pulsação, ao bombeamento da vida espiritual no seu corpo de matéria, mente e sentimento. Em outras palavras, a pulsação que representa a sua manifestação de vida é uma expressão direta da sua intencionalidade. O grau de confiança, de bem-estar, de vitalidade, de perfeição, de criatividade, de realização e de todos os outros aspectos que mencionei antes, bem como muitos outros, depende inteiramente do ímpeto, da força, do pulso do seu espírito que vivifica a concha da matéria. Mas acontece com muita frequência que esse impulso do espírito é forte e provoca uma pulsação de crescimento igualmente forte, porém níveis da consciência da personalidade interferem, de modo que precisam ser trazidos à percepção consciente. Nesse momento, a personalidade consciente tem uma opção a fazer. Ela tem a capacidade de fortalecer a pulsação e assim ampliar e aperfeiçoar a manifestação de vida.

Cada pulsação é uma força de crescimento. Quando vocês observam uma vida em que há enfermidade, falta de energia, falta de vitalidade e criatividade, ou falta de qualquer outro atributo divino, podem ter certeza de que o pulso principal da vida está fraco. Quando o movimento se retira para a realidade interior e a vida do espírito, a matéria que foi vivificada se dissolve em suas partículas. No entanto, essas partículas jamais serão as mesmas que foram antes de a vida penetrar nelas e pulsar através delas. A vida que voltou para si mesma, por assim dizer, está à espera de lançar-se novamente à frente na próxima pulsação cósmica, criando nova forma, vivificando mais matéria, preenchendo para sempre o vazio. Esse é o plano da evolução, até toda existência ter sido totalmente penetrada pela pulsação, permeada pela vida divina. É um processo no qual há um constante crescimento, impulso, expansão e retirada, pulsação para a frente e pulsação para trás. O movimento para trás faz parte da pulsação, mas pode ser regulado e a pulsação pode ser fortalecida pela intenção e atitude interiores.

Cada nível de consciência, cada autoexpressão, cada emoção, cada expressão de vontade, tudo que existe em sua partícula mais minúscula (do ponto de vista humano), mais invisível é, naturalmente, consciência, e portanto uma expressão pulsante.

As subdivisões do pulso da vida da manifestação atual de vocês são múltiplas; portanto, cada nível da sua consciência tem sua própria realidade de pulsação. Os seus processos de pensamento, a vida dos seus sentimentos, as expressões da sua vontade – como se combinam entre si? Como interação? Quando vocês se manifestam na matéria, trazem para a sua manifestação muitos aspectos da consciência. A consciência permeia todo o ser. O seu eu divino escolhe alguns aspectos para se manifestarem, e outros para não se manifestarem. Vocês escolhem aspectos “acabados”, purificados do seu ser eterno. Mas também escolhem aspectos inacabados, que incorporam à unidade que então passa a ser a personalidade, onde coexistem muitos aspectos divergentes.

No trabalho do caminho vocês descobrem isso, muitas vezes com surpresa. No nível consciente vocês estão convencidos de que pensam apenas de uma maneira sobre diversos aspectos de si mesmos, dos outros, da vida. No entanto, ao se aprofundarem, vocês descobrem que existem pensamentos, sentimentos, expressões de vontade e atitudes totalmente diferentes em níveis mais profundos do seu ser.

Portanto, é da máxima importância que os aspectos com os quais vocês não estão familiarizados na consciência se tornem familiares, conhecidos, e sejam incorporados ao processo do seu trabalho de purificação e transformação. Caso contrário, o trabalho fica pela metade.

Em épocas anteriores, não era apenas suficiente, mas sim a própria tarefa da humanidade lidar com a consciência e com o plano da vontade, fortalecer esse aspecto da personalidade humana, purificar esse aspecto. Era o pré-requisito para o que viria depois. Esses níveis exteriores da personalidade precisavam adquirir força para poder ser cumprido o que virá agora. Em épocas anteriores, tudo que se poderia esperar era que a vontade consciente e a mente fossem puras e boas.

Esse desenvolvimento do plano consciente poderia, em si mesmo, abrir determinados canais que alcançavam, pelo menos em parte, a realidade interior do eu divino. Aqueles que tinham a disciplina para fazer o trabalho no plano consciente podiam, e podem, estabelecer canais com o divino. No entanto, quando não se dá atenção ao material inconsciente, a pulsação baixa e se enfraquece. Pois a pulsação somente pode ser forte na medida em que a consciência total estiver em harmonia com a realidade divina. Isso influencia a confiabilidade do canal, bem como seu escopo, largura e profundidade. Um canal pode ser confiável numa determinada área e muito limitado em outras.

Dessa forma, é muito certo prever que na era da unificação, quando ocorrerá a autopurificação nos níveis interiores, a idade média dos seres humanos será muito mais prolongada, pois a purificação interior do pulso da vida será fortalecida. A duração da vida pode ser prolongada muito além do que acontece hoje. Isso se deve apenas ao fato de que, quando a personalidade total está em harmonia consigo mesma, quando não existem níveis divergentes, quando ela está totalmente consciente de tudo que abrange, a pulsação é forte. O espírito vivificador pode vivificar a matéria completamente, energizá-la, vitalizá-la.

No estado atual de desenvolvimento da humanidade, no entanto, quando mesmo no melhor dos casos apenas os níveis conscientes participam do processo, os níveis inconscientes impedem que o forte pulsar da vida divina se expanda para mais longe e mais fundo. Vocês trouxeram para esta encarnação alguns aspectos negativos, com a finalidade de virem a conhecê-los. Se a consciência desses aspectos negativos não for adquirida, eles acabarão por enfraquecer o organismo e criar en-

fermidade ou, talvez apenas no nível inconsciente, a vontade de morrer. Assim, a duração da vida fica mais limitada do que precisaria ficar.

Na nova era, é fundamental que os níveis inconscientes da personalidade sejam incluídos e encarados, para fazer justiça ao processo que se desenvolve, que está naturalmente esperando para se concretizar. Já passou o tempo em que se podia dar atenção apenas ao nível consciente do ser. São necessárias agora abordagens muito mais complexas e sutis para que o organismo de uma pessoa ou um grupo ou uma comunidade possa crescer em harmonia e levar a cabo sua tarefa.

Na medida em que aspectos da personalidade permanecem inconscientes, há limitações não apenas na expressão da vida, mas também na ligação interior da pessoa com a realidade divina. Isso também é verdadeiro com relação às necessidades do organismo. O eu consciente pode ser muito puro e manifestar-se como um belo canal. Mas na medida em que os níveis inconscientes são ignorados, o canal tem suas limitações. Da mesma forma, a personalidade ficará limitada em sua percepção das verdadeiras necessidades do espírito, do eu superior ou mesmo do corpo. Falsas necessidades passam a predominar, e a personalidade fica confusa. Assim, a mente deixa de ser capaz de avaliar o que é real e o que é falso em termos de necessidades. Só se pode confiar na aguçada sintonia com as necessidades do organismo – físico e espiritual – na medida em que vocês têm coragem de ir até o fim para ver e conhecer, bem como aceitar, todos os aspectos de si mesmos que trouxeram para esta vida como sua tarefa.

Para construir uma ponte até esses aspectos, vocês precisam de fé, coragem, sabedoria interior – qualidades que podem ser ativadas quando vocês se comprometem com este caminho. O que os impede de fazer as ligações com as camadas interiores da consciência é o medo. O medo de si mesmo é o maior fator, o mais dominante quando vocês procuram espiritualizar o ser por meios que evitam tomar conhecimento daquilo que, em vocês, parece menos aceitável. Essas formas de evitar não podem ser inteiras nem completas. Pois se vocês têm medo de algumas partes de si mesmos, vocês se dividem.

A maioria já sabe que, muitas vezes, a princípio vocês nem mesmo sabem que têm esse medo de si mesmos. Vocês não perdem tempo para racionalizar esse medo. Assim, perdem de vista a necessidade real do espírito e criam falsas necessidades – necessidade de fugir, necessidade de evitar partes de si mesmos. Assim como o corpo é capaz de criar falsas necessidades, até o ponto da compulsão (por drogas, estimulantes perigosos, alimentos prejudiciais), assim também a consciência se envolve nas falsas necessidades, também o organismo mental e emocional pode ficar poluído pela falsa necessidade de fugir de alguns níveis do eu interior.

À medida que vocês refletem mais e se abrem mais para outras possibilidades, podem aprender, como um primeiro e importante passo, que de fato existem em vocês áreas que vocês temem. A admissão desse medo, sem tentar empurrá-lo para o lado, significa a construção da primeira parte forte da ponte para o ser interior que estava afastado de vocês. O que vem depois já não é tão difícil. Uma vez que conheçam o seu medo e questionem e contestem esse medo, criam uma nova forte pulsação num novo nível do seu ser. Vocês deixam entrar o espírito, a vida da realidade eterna, onde ela não podia penetrar por causa dos seus medos, ou mais exatamente, da negação dos seus medos, criando paredes que impediam que a plena pulsação, que é a sua encarnação, os vivificasse na sua totalidade, em cada partícula do seu organismo mental, emocional e físico. Quando aprendem a superar esse medo interior e, portanto, a derrubar as defesas interiores que podem ser muito comple-

xas, sutis, sofisticadas, vocês abrem espaço para um sopro totalmente novo, uma expressão da vida divina que quer penetrar todo o seu ser.

Portanto, vejam, meus amigos, se trabalharem intensamente e se o medo começar a desaparecer por causa da coragem de desafiá-lo, vocês liberam novas energias no seu mundo interior. Vocês vão começar a sentir essas energias ao chegarem a novos níveis da personalidade que, a princípio, podem não lhes agradar ou até provocar desprezo, e questionarem esses níveis, aprendendo a lidar com eles e a senti-los. Quando isso acontece, uma pulsação totalmente nova se desdobra e se expande em todo o seu organismo, preenchendo-os com nova vida e nova consciência.

Essas ligações interiores são muito necessárias no mundo de hoje. O movimento espiritual precisa dessa abordagem, principalmente para realizar a espiritualização total da personalidade interior. Então, o poder da consciência de Cristo, o poder da palavra de Cristo, pode manifestar-se sem entraves em todos os níveis da personalidade. É com esse intuito que nós, no nosso mundo, trabalhamos, é para isso que procuramos inspirá-los, é para isso que buscamos aberturas de muitas formas, mesmo que essas formas às vezes pareçam nada ter a ver com a realidade espiritual que conhecem. No início do século, por exemplo, houve no mundo de vocês um movimento de psicologia. Mesmo que esse conhecimento tenha suas limitações, ele apontou para a realidade dos níveis divergentes da personalidade – sem o que não pode ocorrer, de maneira autêntica e realista, a unificação e purificação espirituais totais. Isso teve inspiração divina e foi necessário para a grande tarefa que temos pela frente.

No nosso mundo, já não podemos nos satisfazer com a purificação no nível consciente. Nesta era, é preciso mais. E assim como vocês experimentam no seu mundo exterior, em reflexos simbólicos, como o eu inferior das nações veio à tona, o mesmo acontece com cada pessoa. A princípio pode ser triste, mas como pode ocorrer a verdadeira purificação se a tristeza que sempre existiu nos aspectos limitados e impuros não atingir também o centro da consciência? Vocês precisam levar a sério a existência do seu eu inferior – não da maneira errada, que é ter medo dele, mas sim encarando-o com a confiança de que suas energias são divinas e podem ser alteradas, transformadas, e são essenciais. Vocês precisam assegurar que nenhuma parte de si mesmos permaneça desligada, rejeitada, negada. Sempre que negam uma parte, vocês lhes dão muito mais força. Ela se manifestará indiretamente e de certa forma os privará de algo necessário, seja vitalidade, saúde, felicidade, alegria, seja uma inspiração de que precisam mas, que não vem.

Agora, meus caros amigos, talvez eu possa responder, nesta oportunidade, a alguma pergunta dos meus amados amigos do exterior.

PERGUNTA: Você falou de Findhorn, no exterior, e também do trabalho e da cooperação entre nossos dois Centros. Tem havido um intercâmbio entre nossos membros. Estamos tratando da realização de uma conferência europeia completa no ano que vem. Você tem alguma outra sugestão sobre nosso trabalho em conjunto, nossa cooperação no futuro?

RESPOSTA: Sim, na realidade já lhes dei algumas sugestões, mas vou repeti-las. Seria da maior importância se alguns desses métodos de tratar do processo de purificação dos níveis interiores da personalidade pudessem ser aprendidos e usados no Centro de vocês. Isso daria uma dinâmica, uma abordagem totalmente nova ao trabalho que estão fazendo. O intercâmbio que já ocorreu foi muito eficaz com respeito ao que este Centro aqui aprendeu com o de vocês. Já houve muitos benefícios.

Mas agora talvez se possa inverter a direção, e poderia ocorrer mais fusão e intercâmbio, um trabalho realmente recíproco. Naturalmente, os dois centros poderiam conservar a sua individualidade. No entanto, um vai beneficiar o outro cada vez mais, de maneira dinâmica que sempre encontra novas expressões. O Centro de vocês tem muita influência sobre muitos outros centros de luz e dessa forma poderia difundir esse aspecto tão essencial do trabalho interior. A longo prazo, sem esse trabalho interior, o trabalho exterior se esgotará. Há muitas dificuldades que não podem ser solucionadas se o trabalho interior não for feito. Vocês sabem que todo ser humano é um canal divino. Cada um tem sua “especialidade”, cada um tem uma preponderância da infinita manifestação divina. A especialidade deste canal é exatamente o trabalho de purificação, o método usado, a abordagem, a época, as leis que regem o processo. Eu diria que esse seria um benefício muito, muito grande.

PERGUNTA: Agradeço as suas palavras. Você tem alguma sugestão quanto às pessoas que poderiam ir em breve a Findhorn?

RESPOSTA: Tenho certeza de que isso pode ser acertado entre vocês, seres humanos. Talvez vocês possam enviar algumas dos seus membros mais importantes para cá, para períodos de estudo neste Centro. O contrário também pode acontecer. Se vocês pensarem nesse assunto, e se abrirem, poderão ter muitas inspirações maravilhosas e jubilosas que vão dar mais vida a esses tão queridos Centros.

PERGUNTA: Obrigado, vamos esperar que isso aconteça.

Meus queridos amigos, anjos de Deus estão aqui presentes. É verdadeiramente um espaço interior que se reflete, do seu ponto de vista, no exterior. Esses anjos cooperam e se preocupam profundamente com a tarefa que todos vocês têm a cumprir, que espera por vocês em uma época de grande significado e expansão interior e propósito. Cada um de vocês pode ser, e muitos de vocês serão veículos, de uma maneira ou de outra, de novas verdades e maneiras de ser. Cada tarefa de vocês é da maior importância, e a felicidade de cada um de vocês é da maior importância. Ela será uma expressão natural da sua devoção à verdade da sua transformação, da devoção à tarefa que os aguarda. Portanto, será um resultado e, ao mesmo tempo, um pré-requisito. Pois apenas os alegres podem proporcionar alegria; apenas os que seguem a verdade podem trazer a verdade; apenas os amorosos e amados podem dar amor. Saibam disso todos os dias e todas as horas da sua vida. O amor do universo permeia tudo que existe, tudo que já existiu e tudo o que existirá, tudo o que vocês são, todos os níveis do seu abençoado ser.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.